



Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica

Aumento no índice de parasitoses na infância: como ações de educação em saúde podem mudar esse quadro?

Aluna: Natália Povôa
Orientadora: Marcia Regina Cunha

Guarulhos - SP
Dezembro 2014

Sumário

1	Introdução	3
2	Objetivos	5
	2.1 <i>Objetivo geral</i>	
	2.2 <i>Objetivos específicos</i>	
3	Metodologia	6
4	Resultados.....	8
5	Cronograma	9
6	Referências bibliográficas	10

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais encontram-se mais presentes na infância, em pré-escolares e escolares, pela facilidade de contaminação e disseminação. (1)

Essas, em geral, são transmitidas por contato direto fecal-oral ou contaminação de alimentos e água em ambientes com condições sanitárias inadequadas. (2)

A importância das parasitoses intestinais no Brasil é incontestável, a alta prevalência, aliada aos altos índices de morbidade no Brasil confirmam esses dados, cerca de 30% das pessoas são portadoras de algum tipo de parasitose, significando cerca de 50 milhões de pessoas com verminoses, das quais cerca de 35 milhões são crianças. (3)

Pode-se observar um aumento maior dessas nas regiões mais carentes, e em populações subnutridas, evidenciando assim, um grave problema de saúde pública, sobretudo nos países do terceiro mundo, sendo um dos principais fatores debilitantes da população. (4) Logo, conclui-se que, a relevância das parasitoses pode ser um dos indicadores do status socioeconômico de uma população. (5)

Diversos determinantes estão ligados ao aumento no número de parasitoses, como instalações sanitárias inadequadas, poluição fecal da água e de alimentos consumidos, fatores socioculturais, contato com animais, ausência de saneamento básico, além da idade do hospedeiro e do tipo de parasito infectante. (6)

Os parasitas mais encontrados, em nosso meio, compreendem *Giardia lamblia* (giardíase), *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* (helminthíases) e *Ancylostomas duodenalis*, como a mais comum das ancilostomíases, sendo o menos freqüente causado pelo *Strongyloides stercoralis* (helminthíase). (1)

As parasitoses intestinais podem desencadear alterações no estado físico, psicossomático e social, interferindo na qualidade de vida de seus portadores. (7)

As manifestações clínicas podem estar presentes ou não, variando de ausência de sintomas a estado subagudo ou crônico. (1) A relevância das doenças parasitárias se apresenta como um fator incapacitante, que compromete o desenvolvimento físico e intelectual, especialmente das faixas etárias mais jovens da população.

Como exemplo, temos a associação entre anemia e parasitoses intestinais, sendo um tema de crescente interesse no âmbito da saúde pública, onde se observa quadro de diarreia crônica, má absorção, anemia ferropriva, baixa capacidade de concentração e dificuldades no aprendizado. (8)

Dentre outros sintomas, também está presente a diarreia aguda, uma das mais importantes causas de morbimortalidade na infância em muitos países em desenvolvimento. (2) Dor abdominal, dispepsia, anorexia, astenia, emagrecimento e distensão abdominal também fazem parte das manifestações dessas parasitoses intestinais. (1)

Visando a problemática instalada a partir de um aumento no número de parasitoses intestinais na infância, podemos observar que os principais determinantes são as condições de higiene, e de saneamento básico, bem como os níveis socioeconômicos e de escolaridade da população. (10) Logo, ações no âmbito de promover a educação em saúde se tornam necessárias, como o engajamento comunitário, conscientização da população, rastreamento de crianças, programas de incentivo a higiene, políticas públicas de saúde,

distribuição da renda de maneira igualitária, assim como prevenção e tratamento. (9,10)

A problemática desse quadro fica evidente ao realizarmos a promoção de saúde em regiões periféricas de São Paulo, onde observar-se a alta prevalência de queixas na infância relacionadas a parasitoses, nas quais, a maioria dos casos estão relacionados a falta de saneamento básico, assim como a ausência de programas sociais, logo, a importância desse tema para a saúde pública, considerando a necessidade do desenvolvimento de ações e programas de formação de educadores, para dessa maneira, diminuirmos o número de parasitoses na infância.

OBJETIVO GERAL

O objetivo desse trabalho é investigar e detectar casos de parasitoses em crianças de 0 a 5 anos residentes em áreas de risco da equipe 6, na região do bairro dos Pimentas no município de Guarulhos, através da realização de consulta com médico e enfermeiro, assim como a realização de exame parasitológico de fezes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover ações de promoção de saúde, assim como mudanças na higiene pessoal e conscientização da necessidade de hábitos de vida saudáveis; tratar as parasitoses a partir do diagnóstico realizado; promover o seguimento dessas crianças após o tratamento, a partir de consultas de rotina e grupos de crianças.

METODOLOGIA

Podemos observar a crescente problemática abordada ao realizarmos consultas de rotina em crianças de áreas carentes, ou que apresentem algum déficit na alimentação, higiene, dentre outros fatores, a partir do tema apresentado, identificamos a necessidade de realizar um estudo investigativo sobre a prevalência de casos de parasitoses e como ações em saúde podem reverter esse quadro.

O estudo iniciou-se a partir da busca ativa de artigos relacionados ao tema parasitoses na infância, através dos sites www.bireme.br e www.pubmed.com.br, como as palavras-chave, “parasitoses”, “parasitoses na infância”, “prevalência parasitoses infância”, “promoção de saúde e parasitoses”. Após a pesquisa, foram selecionados 10 artigos, os quais identificam o assunto abordado, logo, em conjunto com a prática clínica, e a dificuldade de abordagem de algumas crianças, a realização de um grupo específico facilitaria a investigação e acompanhamento das crianças estudadas em questão.

Área e população de estudo

A unidade básica de saúde Jardim Jacy está localizada próxima à rodovia Ayrton Senna, abrangendo uma área distante do município de Guarulhos, onde parte da população está situada próxima às margens do Rio Tietê, sendo considerada uma unidade modelo para atendimentos emergenciais, devido localização e suporte da mesma, atendendo a uma população carente com baixo nível sócio econômico. A unidade compreende 6 equipes de saúde da família, todas completas, com 1 médico, 1 enfermeiro, 2 auxiliares de enfermagem e 6 agentes de saúde, sendo cada equipe responsável por aproximadamente 2.000 famílias. A equipe 6 é responsável por aproximadamente 5.000 pessoas, em sua maioria idosos e crianças, e parte de sua área sofre com problemas relacionados à enchentes e falta de saneamento básico, podemos encontrar também focos de distribuição de drogas e violência.

Observamos um número grande de consultas com crianças no decorrer do ano, nas quais, a maioria apresentavam queixas relacionadas à parasitoses, então ao levantarmos o número de crianças, percebemos que em torno de 60% dessas estavam na faixa etária de 0 a 5 anos, logo, a importância de intervir no quadro dessas crianças.

Intervenção

Diante do quadro apresentado, convocamos 75 crianças entre 0 a 5 anos, aleatoriamente, não necessariamente apresentando alguma queixa clínica. Foram realizadas consultas com médico e enfermeiro; verificação de dados antropométricos relacionados com a idade; administração de questionário para os acompanhantes, referente a condições socioeconômicas, alimentação, moradia e higiene; solicitação de pedidos laboratoriais caso necessário, e realização de exame parasitológico de fezes em todos os presentes. As crianças que apresentavam algum sintoma específico, como quadro de dor

abdominal, foram medicadas no local e orientadas quanto ao quadro apresentado; ao final das consultas, os moradores receberam uma palestra abordando o tema em questão, assim como receberam orientação sobre lavagem de alimentos, tratamento da água, hábitos saudáveis, e a necessidade de cuidados de higiene.

Todos os pais e acompanhantes foram orientados a retornar em consultas com os exames solicitados para verificação dos resultados, e monitoramento das crianças quanto aos casos de parasitoses.

RESULTADOS

O grupo foi composto por 75 crianças entre 0 a 5 anos, dentre essas, 15 apresentaram, durante a consulta, algum quadro sugestivo de parasitose, 6 referiram dor abdominal contínua, 5 apresentaram quadro de inapetência acompanhada de desidratação e alteração da coloração da pele, e 4 apresentaram quadro de diarreia aguda. Durante a obtenção dos dados antropométricos, apenas 7 estiveram abaixo do percentil 10 na curva de peso, e 3 abaixo do percentil 10 na curva de altura, sendo ambos encaminhados para o pediatra e sendo solicitados exames laboratoriais mais específicos. Durante a realização do grupo, 12 crianças apresentam sintomas variados, dessas 6 estavam com quadro de pediculose, 4 com alteração de obstipação, e 2 com alterações a ausculta respiratória.

Do total de crianças, todas realizaram exames laboratoriais, sendo que 10 dessas foram encaminhadas para o pediatra, das 65 crianças, 16 apresentaram exame parasitológico de fezes positivo para algum agente, 80% apresentaram *Giardia lamblia*, e 20% *Ascaris lumbricoides*, sendo todas tratadas após resultado de exame. Das crianças avaliadas, 10 apresentaram algum tipo de alteração no desenvolvimento intelectual, sendo que dessas, apenas 3 apresentaram alteração referente a déficit de ferro ao exame, sendo essas, encaminhadas para nutrição e psicólogo.

A realização do grupo conscientizou pais e familiares, e também demonstrou a necessidade de intervenção, após essa atividade, podemos observar que o número de consultas de puericultura aumentou em 20% com enfermeira e 30% com médico, as queixas clínicas diminuíram, assim como aumentaram o acompanhamento de rotina dessas crianças, logo, a necessidade de grupos para enfatizar sempre a importância da parasitose, e as formas de evitar o contágio de crianças, assim como também, a importância da atenção primária.

Avaliação e Monitoramento

A cada 6 meses, todas as crianças de 0 a 5 anos serão convidadas a participar de um nosso grupo para reavaliação e seguimento, além das consultas de rotina, apresentando como objetivo o acompanhamento de rotina e a diminuição de casos de parasitoses nas áreas de risco.

CRONOGRAMA

	Agosto 2014	Setembro 2014	Outubro 2014	Novembro 2014	Dezembro 2014	Janeiro 2015
Primeiro encontro presencial						
Pergunta de pesquisa						
Estudo na literatura						
Intervenção						
Desenvolvimento TCC						
Entrega do TCC						

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sociedade brasileira de medicina de família e comunidade. Abordagem das parasitoses intestinais mais prevalentes da infância – Projeto diretrizes. São Paulo; 2009.
2. MOTTA, Maria Eugênia Farias Almeida; SILVA, Gisélia Alves Pontes. Diarreia por parasitas. Revista brasileira de saúde materna infantil. Recife, v.2, n.2; 2002.
3. MANFROI, Angélica. Abordagem das Parasitoses Intestinais mais Prevalentes na Infância pelo Médico de Família e Comunidade. São Paulo; 2006.
4. LUDWING, Karin Maria; Fernando Freij; FILHO, Firmino Alvares; RIBEIRO, João Tadeu. Correlação entre as condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis. Revista sociedade brasileira de medicina tropical. São Paulo; 1999.
5. MENEZES, Aline L. et al. Prevalence of intestinal parasites in children from public daycare centers in the city Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil. São Paulo, v.50, n.1; 2008.
6. CASTRO, Cássia Luana et al. Fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais em uma população de crianças e adolescentes. Revista paulista de pediatria. São Paulo, 30(2):195-201; 2012.
7. Zaiden, Marilúcia F. et al. Epidemiologia das parasitoses intestinais em crianças de creches de Rio Verde – GO. Ribeirão Preto; 2008.
8. LIMA, William Alves; SANTOS, Marcio Paschuini; SOUZA, Lais Anahí de Paula. Anemia associada às parasitoses intestinais. Faculdade de três lagoas. São Paulo; 2005.
9. MELO, Erenilson Moreira; FERRAZ, Fabiana Nabarro; ALEIXO, Denise Lessa. Importância do estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. Revista de saúde e biologia. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 43-47, jan./jul. 2010.
10. VASCONCELOS, Izabel A. B. et al. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. Ceará; 2011.